

ENTRE O GOVERNO E A RENAMO

NEGOCIAÇÕES DE PAZ VIRTUALMENTE SUSPENSAS

● Renamo rejeita proposta sobre garantias políticas

por Tomás Vieira Mário, da AIM

A Renamo rejeitou as propostas dos mediadores italianos nas negociações de paz para Moçambique, em Foma, que estabelecem os princípios de garantias políticas recíprocas, com o Governo.

Na sessão plenária de terça-feira, a delegação da Renamo, encabeçada por Raul Domingos, Chefe das Relações Exteriores, considerou as propostas da mediação como não oportunas e sem interesse.

Na sua resposta, a Renamo afirma, ao mesmo tempo, não rejeitar o documento, mas considerando inoportuno a sua resposta à questão do reconhecimento do Estado, do Governo e das leis vigentes, a partir do cessar-fogo.

Entende ainda não ser relevante a proposta dos mediadores, que na tentativa de dar alguma celeridade às negociações, pretendiam que as partes se comprometessem a alcançar um acordo geral, até Dezembro.

O Governo moçambicano tinha já respondido favoravelmente às propostas dos mediadores, quando foram apresentadas aos dois beligerantes na primeira sessão plenária, na passada quinta-feira.

Na sua resposta, a Renamo deu a entender que as conversações deveriam ser interrompidas, até que o

Partido Frelimo definisse a sua estratégia futura, no Congresso que começa em Maputo na próxima segunda-feira.

Em face da resposta negativa dos negociadores da Renamo, o plenário de terça-feira terminou sem qualquer resultado, devendo os mediadores tentarem nova reaproximação entre as partes, com contactos indirectos.

Contudo, é pouco provável que, ainda nesta ronda, surjam novos desenvolvimentos no lento processo de paz moçambicano.

De notar que, já antes da sessão plenária começar, na sede da Comunidade Católica de S. Egidio, a Renamo tinha emitido, na tarde de terça-feira, em Lisboa, um comunicado, em que rejeitava o documento proposto

pelos mediadores, nos mesmos termos em que a sua delegação se expressou na mesa do diálogo.

Uma fonte próxima da mediação — Comunidade de S. Egidio, Igreja Católica moçambicana e Governo italiano — teria estranhado o facto de a Renamo ter optado por tornar pública a sua posição em relação ao documento de princípios, antes da sessão plenária, que decorreu no princípio da noite.